



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ADELAIDE CABETTE

ESCOLA SECUNDÁRIA DE ODIVELAS

PLANO DE PREVENÇÃO E PLANO DE EMERGÊNCIA

JANEIRO DE 2017

ÍNDICE

Índice.....	0
PLANO DE PREVENÇÃO	3
MEMÓRIA DESCRITIVA	4
1) <i>Introdução</i>	4
2) <i>Localização</i>	4
3) <i>Descrição dos Edifícios</i>	4
4) <i>Descrição dos Espaços Exteriores</i>	5
5) <i>Descrição dos acessos</i>	5
6) <i>Descrição do Plano de Segurança</i>	6
INFORMAÇÕES RELATIVAS À IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	8
A) FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	8
2.1. <i>TIPO DE ESTABELECIMENTO</i>	8
2.2. <i>GRAUS DE ENSINO LECCIONADOS</i>	8
2.3. <i>POPULAÇÃO ESCOLAR</i>	9
2.4. <i>HORÁRIO LIMITE DE OCUPAÇÃO</i>	9
2.5 <i>TIPO DE OCUPAÇÃO DO EDIFÍCIO</i>	9
2.6. <i>DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES</i>	9
2.7 <i>INSTALAÇÕES COM CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS</i>	10
3.1 <i>SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL</i>	11
3.2 <i>BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA ÁREA</i>	11
3.3 <i>HOSPITAL OU CENTRO DE SAÚDE</i>	11
3.4 <i>P.S.P</i>	11
B) ORGANIZAÇÃO DA SEGURANÇA	12
C) Identificação de locais de risco C.....	12
1. INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA, DE EXPLORAÇÃO E DE COMPORTAMENTO A	
ADOPTAR.....	13
Instruções Gerais	15
Instruções Particulares	16
Cozinhas	16
Instruções Particulares	17
Laboratórios.....	17
Instruções Particulares	19
Laboratórios.....	19
Quadro Eléctrico	21
Medidas Preventivas.....	21

<i>Em Caso de Incêndio</i>	21
<i>Termoacumulador</i>	22
<i>Normas de Actuação</i>	22
2. INSTRUÇÕES ESPECIAIS	23
CHEFE DE SEGURANÇA	23
COORDENADOR DE PISO OU BLOCO	23
EQUIPAS DE INTERVENÇÃO	23
ALARME.....	23
ALERTA.....	23
1ª INTERVENÇÃO.....	24
CORTE DE ENERGIA	24
CONCENTRAÇÃO E CONTROLO.....	24
MEDIDAS A TOMAR EM CASO DE SISMO	25
O QUE FAZER DURANTE O SISMO	25
3. INSTRUÇÕES DE FUNCIONAMENTO E PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS PRINCIPAIS DISPOSITIVOS E EQUIPAMENTOS TÉCNICOS	28
4. PLANTAS, À ESCALA 1/100	30
PLANO DE EMERGÊNCIA	32
1. INFORMAÇÕES RELATIVAS À ORGANIZAÇÃO DA SEGURANÇA	34
Estrutura interna de segurança	34
PLANO DE ACTUAÇÃO.....	37
IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCOS.....	37
Identificação de locais de risco C.....	37
PLANO DE EVACUAÇÃO	40
IDENTIFICAÇÃO DE SAÍDAS	40
DEFINIÇÃO DE CAMINHOS DE EVACUAÇÃO	41
PROGAMAÇÃO DA EVACUAÇÃO	41
IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS CRÍTICOS.....	41
SELECÇÃO DE LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO EXTERNA.....	42
Anexos:	43

PLANO DE PREVENÇÃO

O plano de prevenção visa reduzir os riscos de ocorrência e desenvolvimento de incêndios e garantir a permanente operacionalidade dos meios, dispositivos e equipamentos ligados à segurança contra incêndio.

O plano de prevenção deve incluir os seguintes elementos:

1. Informações relativas à identificação do estabelecimento, data da sua entrada em funcionamento, identificação do responsável pela segurança e dos restantes elementos da estrutura interna de segurança; (anexos).
2. Instruções de segurança, de exploração e de comportamento a adoptar; (anexos)
3. Instruções de funcionamento e programas de conservação e manutenção dos principais dispositivos e equipamentos técnicos.
4. Plantas, à escala 1/100, e caderno de Registo de Segurança

MEMÓRIA DESCRITIVA

1) INTRODUÇÃO

Refere-se a presente memória descritiva e justificativa às instalações de meios fixos e móveis e intervenções na arquitectura na Escola Secundária de Odivelas destinadas a garantir os meios indispensáveis a assegurar a evacuação rápida, organizada e em segurança, dos utentes deste estabelecimento, em caso de situação de sinistro grave, nomeadamente na ocorrência de um incêndio ou sismo.

2) LOCALIZAÇÃO

A Escola Secundária de Odivelas, localizada na Av. Professor Doutor Augusto Abreu Lopes, em Odivelas, situa-se num meio urbano de alta densidade populacional. É razoavelmente servida de vias de acesso automóvel e situa-se relativamente perto da sede e quartel dos Bombeiros Voluntários de Odivelas (2 km), esquadra da Polícia de Segurança Pública (2 km) e Centro de Saúde (200 m).

Além do posto de abastecimento de combustível acima indicado não existem, nas imediações deste estabelecimento, edifícios ou outras construções ou instalações que acresçam factores de risco adicional.

3) DESCRIÇÃO DOS EDIFÍCIOS

A parte construída da escola é constituída por três núcleos distintos, a saber: a zona de salas de aulas normais, zona oficinal e pavilhão gimnodesportivo.

A zona de salas de aula é formada por dois edifícios de três pisos, de planta aproximadamente rectangular, com as salas de aula na periferia formando um pátio

interior coberto. Estes edifícios foram construídos com estrutura de pórticos e lajes de pavimento de betão armado e paredes exteriores e divisórias de alvenaria de tijolo furado. As comunicações verticais, constituídas por escadas, são interiores aos pavilhões no perímetro do pátio interior coberto.

A zona oficial é constituída por um pavilhão, de um único piso.

O pavilhão gimnodesportivo, de um único piso, foi construído com estrutura de betão armado, com cobertura em asnas metálicas.

4) DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES

Os edifícios atrás descritos são envolvidos por vários espaços exteriores, com carácter desportivo e de lazer, nomeadamente campos de jogos, pátios, esplanadas e zonas verdes. Três lados do perímetro da escola encontram-se devidamente vedado através de muros de alvenaria e redes metálicas e um dos lados em rede metálica provisória. Dispõe de duas entradas sendo, em condições normais, uma utilizada para peões/viaturas de fornecedores e a outra para peões.

5) DESCRIÇÃO DOS ACESSOS

O acesso de peões faz-se pela portaria com vigilância humana excepcionalmente entram veículos de fornecedores ou de veículos de organismos de apoio, na vertente virada para a Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes.

6) DESCRIÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA

Em primeiro lugar foi feito um levantamento de todo o o equipamento de segurança existente.

De seguida foram identificados os locais de risco.

Foram então verificados os extintores já existentes, por uma empresa da especialidade e adquiridos os necessários para equipar devidamente todos os edifícios, os quais neste momento já se encontram colocados e em pontos estratégicos nos edifícios e em número suficiente.

As portas das saídas de emergência foram corrigidas e as fechaduras substituídas por barras anti-pânico.

A sinalética adequada foi colocada em todos os edifícios.

As botoneiras de alarme, foram colocadas, em sítios estratégicos e são accionadas por uma sirene.

Todas estas indicações estão assinaladas nas respectivas plantas de emergência que estão distribuídas nos pontos respectivos por pavilhão/ piso.

No pavilhão administrativo existe também um sistema de alarme de incêndio com ligação directa à Delegada de Segurança e à Presidente do Conselho Executivo, cujo quadro se encontra na zona do PBX.

Este sistema permite detectar incêndios em seis zonas distintas:

Zona 1 - Direcção,

Zona 2 ó Biblioteca,

Zona 3 ó Secretaria Alunos/ASE

Zona 4 ó Tesouraria/Pessoal

Zona 5 ó Zona de Alunos/Palco/Refeitório

Zona 6 ó Cozinha/Sala de Professores.

As instruções gerais de segurança, foram ainda afixadas, por todas as salas, junto das entradas e das plantas de emergência, por forma a serem observadas por toda a população escolar.

A fim de testar o plano foram feitas várias acções de sensibilização, para professores, funcionários e alunos, com o objectivo de se iniciarem exercícios e treinos, culminando estas acções com a execução de um simulacro.

INFORMAÇÕES RELATIVAS À IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A) FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO ESCOLAR

ESCOLA: SECUNDÁRIA DE ODIVELAS

MORADA: Avenida Prof. Dr. Abreu Lopes

2675-300 Odivelas

TELEF.: 219348280

FAX: 219348289

DELEGADA PARA A SEGURANÇA: Sub Director Mário Furtado

2. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

2.1. TIPO DE ESTABELECIMENTO

Público

2.2. GRAUS DE ENSINO LECCIONADOS

Ensino Diurno:

3º ciclo do Ensino Básico, Secundário, CEF, EFA e CNO

Ensino Nocturno

2.3. POPULAÇÃO ESCOLAR

	MANHÃ/TARDE	MISTO	NOITE	TOTAL
Pessoal Docente	-	-	-	118
Assistentes Técnicos e Coordenador	-	-	-	11
Assistentes Operacionais e Coordenador	-	-	-	23
Alunos	890		283	1173

2.4. HORÁRIO LIMITE DE OCUPAÇÃO

Das 7H30 às 24H00

2.5 TIPO DE OCUPAÇÃO DO EDIFÍCIO

Escolar + Ginásio + Oficinas

2.6. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES

(anexos)

PAVILHÕES

Nº PISOS

Nº PAVILHÕES

2.7 INSTALAÇÕES COM CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

BIBLIOTECA 1

COZINHA 1

GINÁSIO 1

LABORATÓRIOS/ARMAZÉM

/SALA DE REAGENTES 7

OFICINAS DE ARTES 1

OFICINAS

ELECTRICIDADE/MECÂNICA 2

PAPELARIA 1

PT-PAVILHÃO OFICINAL 1

SALA DE REPROGRAFIA 1

SALAS DE INFORMÁTICA 7

SECRETARIA 1

3. ORGANISMOS DE APOIO

3.1 SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL

Odivelas

3.2 BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA ÁREA

Voluntários de Odivelas

3.3 HOSPITAL OU CENTRO DE SAÚDE

Hospital Santa Maria

Centro de Saúde de Odivelas/CATUS

3.4 P.S.P

PSP de Odivelas/Escola Segura

B) ORGANIZAÇÃO DA SEGURANÇA

Estrutura interna de segurança

A estrutura interna de segurança é a constante dos organogramas referenciados nos **Anexos** e é composta por um órgão de comando e por equipas de intervenção.

A constituição destas equipas tem em conta o facto da Escola funcionar ininterruptamente entre as 7H30 horas da manhã e as 24H00 bem como o período de férias escolares.

O Órgão de Comando é constituído por um Delegado e por um Responsável pela Segurança e por um coordenador por cada Piso/Bloco; que é variável dado o número reduzido de auxiliares de Acção Educativa e à necessária rotatividade de serviço a quando da falta dos mesmos por motivo de doença.

Compete aos Chefes de Segurança:

Avaliar eventuais situações de emergência e coordenar todas as acções a desenvolver;

Decidir e ordenar a evacuação geral ou parcial da Escola de acordo com a avaliação da situação de emergência.

De acordo com as orientações dos Chefes de Comando compete às equipas de intervenção:

Accionar o sistema de campainhas para denunciar a ocorrência;

Avisar de imediato os Bombeiros, a Policia de Segurança Pública e a Emergência Médica se for caso disso;

Proceder aos cortes gerais ou parciais de energia eléctrica e de gás;

Controlar a evacuação e encaminhar os ocupantes para as saídas;

C) IDENTIFICAÇÃO DE LOCAIS DE RISCO C

Os locais de risco C encontram-se assinalados nas plantas de emergência (segurança).

Internos (engloba o(s) edifício(s) e recinto envolvente).

Identificamos como locais de risco, o equipamento(s)/materiais que contêm, os seguintes:

No **Pavilhão Administrativo:**

Biblioteca

Zona da Biblioteca (livros/revistas e arquivos históricos)

Zona do servidor e bastidor.

Bares de alunos e de Professores

Termoacumulador

Electrodomésticos

1. INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA, DE EXPLORAÇÃO E DE COMPORTAMENTO A ADOPTAR

As **instruções de segurança** são imprescindíveis para a prevenção de situações que colidam com a segurança das pessoas e bens, atendendo aos vários riscos, tais como: incêndio, fuga de gás, explosões, sismos, ameaças de bomba ou outras, que possam gerar situações de pânico e de difícil actuação.

INSTRUÇÕES GERAIS

Destinam-se à totalidade dos ocupantes do estabelecimento e devem ser afixadas em pontos estratégicos e divulgadas aos vários sectores da população escolar através da realização de acções que devem envolver toda a comunidade escolar (anexos divulgação a funcionários e alunos).

INSTRUÇÕES PARTICULARES

São relativas à segurança de locais que apresentem riscos específicos (laboratórios, cozinhas, termoacumuladores ...) e devem definir de forma pormenorizada os procedimentos a adoptar em caso de emergência. Devem, por isso, ser afixadas junto da porta de acesso aos respectivos locais.

INSTRUÇÕES ESPECIAIS

Dizem respeito ao pessoal encarregado de pôr em prática o plano de emergência até à chegada dos socorros exteriores, nomeadamente composição das equipas, nomes e tarefas, meios disponíveis e procedimentos a adoptar.

As páginas seguintes procuram sistematizar algumas instruções que podem servir de modelo.

INSTRUÇÕES GERAIS

- Se houver uma situação de emergência na escola, esta dispõe de alarme acústico para informação;

- É à direcção da escola que **competete decidir** sobre a evacuação parcial ou total das instalações;

- Ao ser determinada a evacuação das instalações, não se preocupe com o seu material e siga rigorosamente as normas de evacuação;

- Não pare nunca nas portas de saída. Estas devem estar livres. Se tiver que utilizar as escadas encoste-se às paredes. Não volte atrás. Não corra.

- O regresso à normalidade é definido exclusivamente pela Direcção da Escola que informará pelos meios que considere convenientes;

- Se, numa situação de emergência, se encontrar isolado, verifique se não há perigo de deixar o local onde se encontra. Siga as setas de indicação de saída e dirija-se para o ponto de reunião previamente estabelecido. Caso não consiga sair (existência de chamas ou portas sobreaquecidas) lembre-se que deve sempre **assinalar a sua presença** por todos os meios

INSTRUÇÕES PARTICULARES

COZINHAS

SE OCORRER UM INCÊNDIO

- Avise a pessoa mais próxima

- Feche o gás na válvula de corte geral

- Utilize o extintor instalado, de acordo com as instruções de actuação

- Corte a corrente eléctrica no quadro parcial e relativo a essa área

- Caso não consiga dominar a situação, feche as portas e janelas e comunique imediatamente o acidente à direcção da escola

SE OCORRER UMA FUGA DE GÁS

- Desligue a válvula. Não faça lume. Não accione nenhum interruptor

- Abra as portas e as janelas

- Comunique o acidente à direcção da escola

INSTRUÇÕES PARTICULARES

LABORATÓRIOS

SE OCORRER UM INCÊNDIO

Actue sobre o foco de incêndio com o meio de extinção adequado, de acordo com o seguinte quadro:

Fogo	Agente Extintor
Matérias Sólidas	Água, manta Kevlar ou extintor instalado
LÍQUIDOS OU SÓLIDOS LIQUEFEITOS	Extintor instalado. Nunca utilizar água
Gases	Corte de fonte. Extintor instalado
Metais	Areia seca ou extintor instalado
Material eléctrico	Corte de corrente. Extintor instalado

CASO NÃO CONSIGA DOMINAR A SITUAÇÃO

- Feche as portas e janelas

- Comunique imediatamente o acidente à direcção da escola

- Abandone a sala

INSTRUÇÕES PARTICULARES

LABORATÓRIOS

SE OCORRER UMA FUGA DE GÁS

- Feche as válvulas de segurança

- Areje a sala, abrindo portas e janelas

- Não acenda fósforos ou isqueiros, nem accione interruptores

- Comunique o acidente à direcção da escola

- Abandone o laboratório

SE OCORRER UM DERRAME

- Recolha ou neutralize a substância derramada, de acordo com as recomendações presentes no Kit de Derrame ou Manual de Segurança

- Se se tratar de um ácido ou outro produto corrosivo, deve lavá-lo imediatamente com água

Cumpra as regras de primeiros socorros, afixadas no laboratório

Comunique ao professor qualquer acidente que ocorra, mesmo que seja, aparentemente, de pequena importância.

QUADRO ELÉCTRICO

MEDIDAS PREVENTIVAS

- Verificar regularmente o funcionamento promovendo de imediato às reparações necessárias por pessoal habilitado

- Proceder à substituição das chapas de identificação dos disjuntores sempre que necessário

- Manter desobstruído o acesso aos quadros não permitindo a acumulação de objectos combustíveis nas suas proximidades.

EM CASO DE INCÊNDIO

- Atacar o incêndio com extintores existente no local, sem correr riscos

- Nunca utilizar água ou outros agentes à base de água (espumas)

- Caso não consiga extinguir o incêndio, abandonar o local, fechando as portas

TERMOACUMULADOR

NORMAS DE ACTUAÇÃO

- Cortar a corrente antes de abrir as tampas dos termóstatos e não ligar novamente sem as tampas estarem colocadas

- Se houver descarga na válvula de segurança ou se a água sair demasiado quente chamar de imediato os serviços técnicos

- Cortar a energia eléctrica quando o alarme tocar e chamar os serviços técnicos

- Se o termóstato de segurança disparar, não ligar de novo sem consultar os serviços técnicos

2. INSTRUÇÕES ESPECIAIS

CHEFE DE SEGURANÇA

- Avalia a situação de emergência e decide se é necessário efectuar a evacuação das instalações.
- Em caso de decisão de evacuação do edifício, avisa os coordenadores de piso.
- Dá ordem para avisar os bombeiros.
- Dá ordem para que sejam efectuados os cortes de energia.

COORDENADOR DE PISO OU BLOCO

- Coordena a actuação das equipas de intervenção.
- Dá ordem para que sejam efectuados os cortes parciais da corrente eléctrica e gás.
- Verifica se alguém ficou retido nas instalações e informa o chefe de segurança de eventuais anomalias.

EQUIPAS DE INTERVENÇÃO

ALARME

- Acciona o sistema de alarme acústico convencionado

ALERTA

- Avisa os bombeiros, cujo número de telefone deverá constar em local bem visível e de fácil acesso.

1ª INTERVENÇÃO

- Utiliza os extintores e /ou bocas de incêndio.
- Caso não consiga dominar a situação, fecha as portas e janelas do compartimento e aguarda a chegada dos Bombeiros, acautelando a sua segurança pessoal.

CORTE DE ENERGIA

- Ao ouvir o sinal de alarme, desliga o quadro eléctrico geral e/ou quadros parciais e procede ao fecho das válvulas de corte de gás.

EVACUAÇÃO

- Coordena a evacuação de pessoas para o exterior, conforme definido nas instruções de evacuação.
- Certifica-se da saída de todos os ocupantes.
- Dirige-se ao ponto de concentração e não permite o regresso ao local sinistrado.

INFORMAÇÃO E VIGILÂNCIA

- Dirige-se para o local de acesso a viaturas de socorro a fim de indicar aos bombeiros o percurso para a zona acidentada e outras informações sobre eventuais sinistrados.
- Regula a circulação interna de viaturas a, mantendo livres os acessos.

CONCENTRAÇÃO E CONTROLO

- Desloca-se para o ponto de concentração de pessoas para recolha de informação sobre eventuais desaparecidos e informa o chefe de segurança e/ou bombeiros da situação.

MEDIDAS A TOMAR EM CASO DE SISMO

À semelhança de um incêndio um grande sismo pode ocorrer a qualquer momento e sem aviso prévio, pelo que as acções a tomar em caso de sismo devem ser imediatas, sendo essencial que cada um saiba o que esperar e como agir.

O QUE FAZER DURANTE O SISMO

NO INTERIOR DO EDIFÍCIO

- Não deve tentar sair do edifício;
- Não deve tentar sair pelas janelas;
- Deve afastar-se de janelas e painéis de vidro;
- Deve afastar-se de armários, prateleiras, objectos pesados e outro mobiliário que possa cair;
- Não deve aceder as varandas;
- Não deve utilizar os elevadores.

EM SALAS DE AULA

- Os alunos e os professores devem refugiar-se debaixo das carteiras, agarrar uma perna das mesas e proteger a cabeça e os olhos pressionando a cara contra os braços;
- Os alunos devem aguardar com calma que o seu professor lhes de instruções.

EM ZONAS DE CIRCULAÇÃO OU ONDE NÃO HAJA POSSIBILIDADE DE SE COBRIR

- Refugie-se junto de pilares, sob vigas e vergas de portas ou junto de uma parede interior, ajoelhe-se, coloque a cabeça junto aos joelhos, aperte as mãos firmemente por trás do pescoço e proteja os lados da cabeça com os cotovelos.

EM BIBLIOTECAS

- Afaste-se imediatamente de janelas, painéis de vidro e estantes e proteja-se apropriadamente.

EM LABORATÓRIOS E COZINHAS

- Tente apagar todas as chamas antes de se proteger;
- Afaste-se de todos os materiais perigosos que podem derramar.

NO EXTERIOR

- Não deve reentrar no edifício, mantendo-se no exterior,
- Deve afastar-se de edifícios, muros, vedações, árvores, postes e cabos eléctricos;
- Deve agachar-se ou deitar-se no solo e proteger a cabeça;

- Deve ir observando o que se passa em redor, mantendo-se alerta a possíveis perigos que o obriguem a movimentar-se.

No exterior ou no interior dos edifícios, quando um sismo ocorre, aja imediatamente ao primeiro indício ou sinal de alerta
--

O QUE FAZER APÓS O SISMO

Deve proceder-se a evacuação das salas de aula e dos edifícios em geral, sob a vigilância dos professores dos elementos da estrutura interna de segurança.

As instruções de evacuação são as descritas no Plano de Evacuação.

3. INSTRUÇÕES DE FUNCIONAMENTO E PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS PRINCIPAIS DISPOSITIVOS E EQUIPAMENTOS TÉCNICOS

Nos programas de conservação e manutenção incluem-se, entre outras, as medidas de verificação da operacionalidade dos dispositivos, equipamentos e instalações de segurança contra incêndio, tais como: dispositivos de fecho e retenção de portas, sistemas de detecção e alarme de incêndio, instalações de iluminação de emergência, sinalização de segurança e extintores de incêndio (anexo).

Todos os equipamentos e instalações técnicas afectos à segurança contra incêndio devem ser mantidos em boas condições de utilização, mediante a sujeição regular de verificação, conservação e manutenção, de acordo com as instruções dos instaladores ou fabricantes e a regulamentação aplicável, devendo as anomalias ser prontamente rectificadas (ver resumo do plano desenvolvido até ao momento).

(resumo do plano desenvolvido até ao momento)

Em primeiro lugar foi feito um levantamento de todo o o equipamento de segurança existente.

De seguida foram identificados os locais de risco.

Foram então verificados os extintores já existentes, por uma empresa da especialidade e adquiridos os necessários para equipar devidamente todos os edifícios, os quais neste momento já se encontram colocados e em pontos estratégicos nos edifícios e em número suficiente.

As portas das saídas de emergência foram corrigidas e as fechaduras substituídas por barras anti-pânico.

A sinalética adequada foi colocada em todos os edifícios.

As botoneiras de alarme, foram colocadas, em sítios estratégicos e são accionadas por uma sirene.

Todas estas indicações estão assinaladas nas respectivas plantas de emergência que estão distribuídas nos pontos respectivos por pavilhão/ piso.

No pavilhão administrativo existe também um sistema de alarme de incêndio com ligação directa à Delegada de Segurança e à Presidente do Conselho Executivo, cujo quadro se encontra na zona do PBX.

Este sistema permite detectar incêndios em seis zonas distintas:

Zona 1 - Direcção,

Zona 2 . Biblioteca,

Zona 3 . Secretaria Alunos/ASE

Zona 4 . Tesouraria/Pessoal

Zona 5 . Zona de Alunos/Palco/Refeitório

Zona 6 . Cozinha/Sala de Professores.

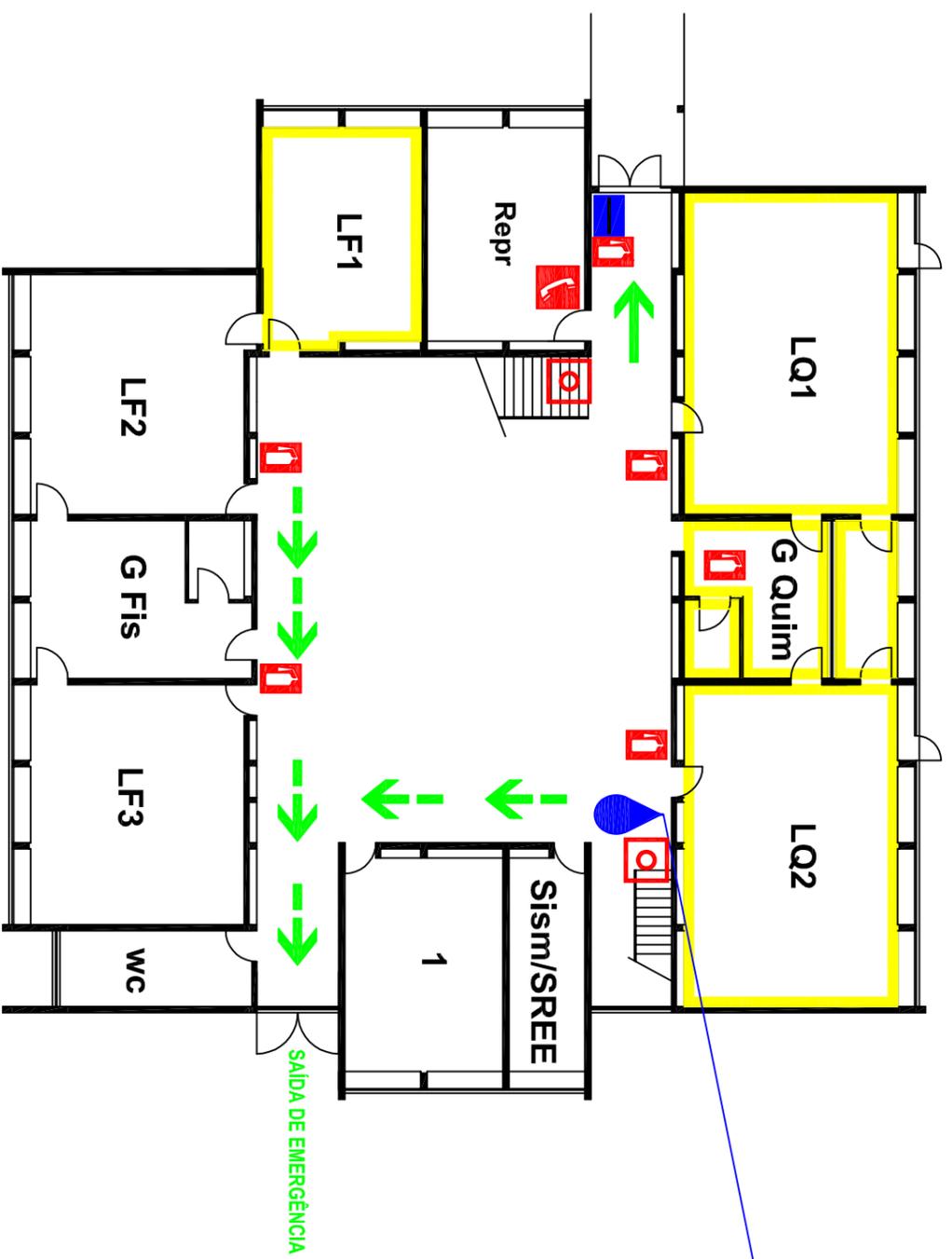
As instruções gerais de segurança, foram ainda afixadas, por todas as salas, junto das entradas e das plantas de emergência, por forma a serem observadas por toda a população escolar.

A fim de testar o plano foram feitas várias acções de sensibilização, para professores, funcionários e alunos, com o objectivo de se iniciarem exercícios e treinos, culminando estas acções com a execução de um simulacro.

4. PLANTAS, À ESCALA 1/100

Com base nas plantas de arquitectura e em todos os estudos já efectuados, elaboraram-se as plantas de emergência(segurança) por piso (ou pavilhão) onde constam: as vias horizontais e verticais de evacuação, localização das saídas e a localização de todos os dispositivos e equipamentos ligados á segurança contra incêndio, tais como extintores, bocas de incêndio, quadros eléctricos, torneiras de corte de gás e água e ainda outras informações consideradas convenientes. Deverão ser afixadas junto da entrada principal do estabelecimento escolar e outros pontos estratégicos.

PLANTAS DE EMERGÊNCIA



LEGENDA

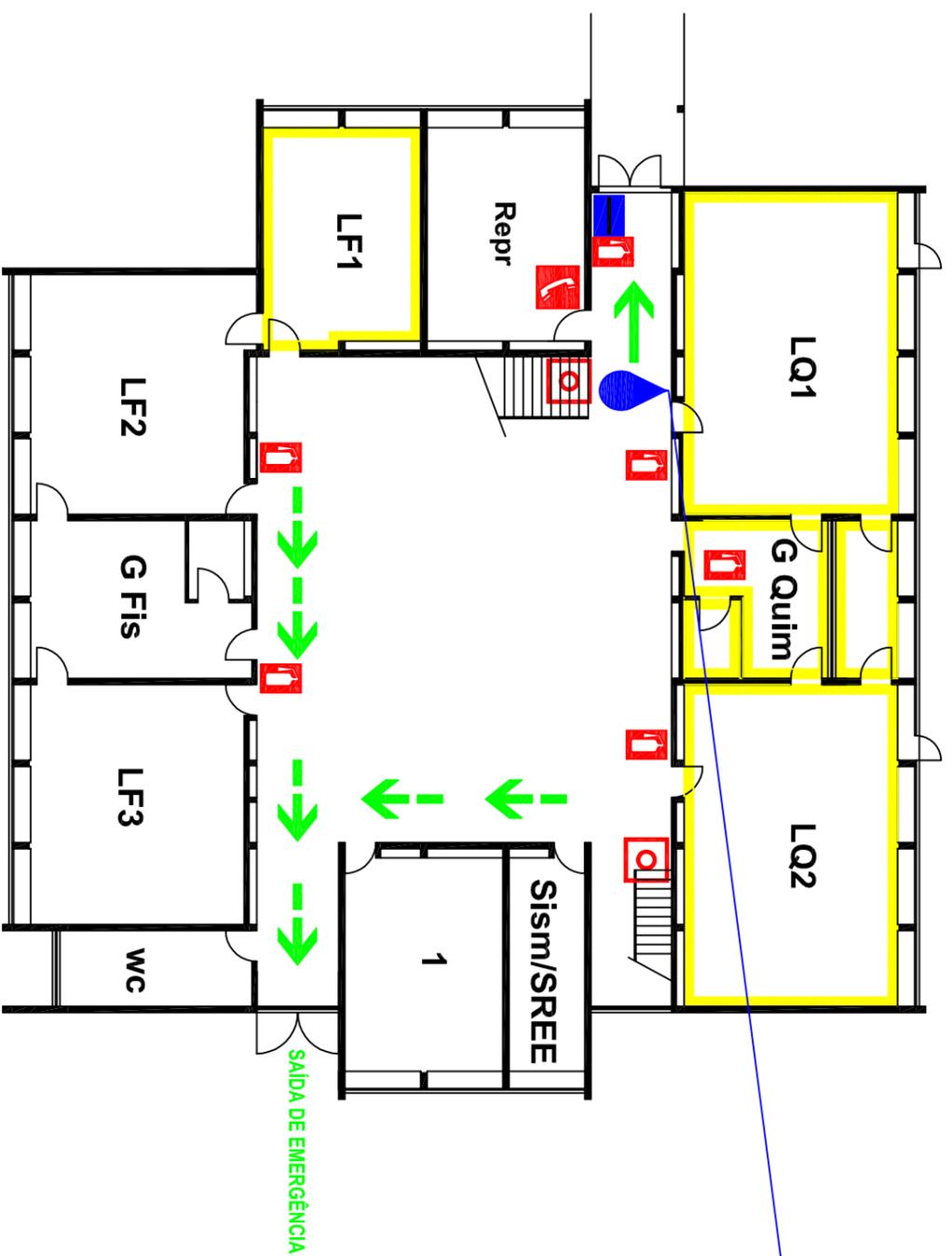
-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação Normal
-  - Caminho de Evacuação Alternativo
-  - Corte de Electricidade
-  - Local de Risco

PLANTA DE EMERGÊNCIA

BLOCO A3 - PISO 0



- 21 934 82 90 (Bombeiros)



LEGENDA

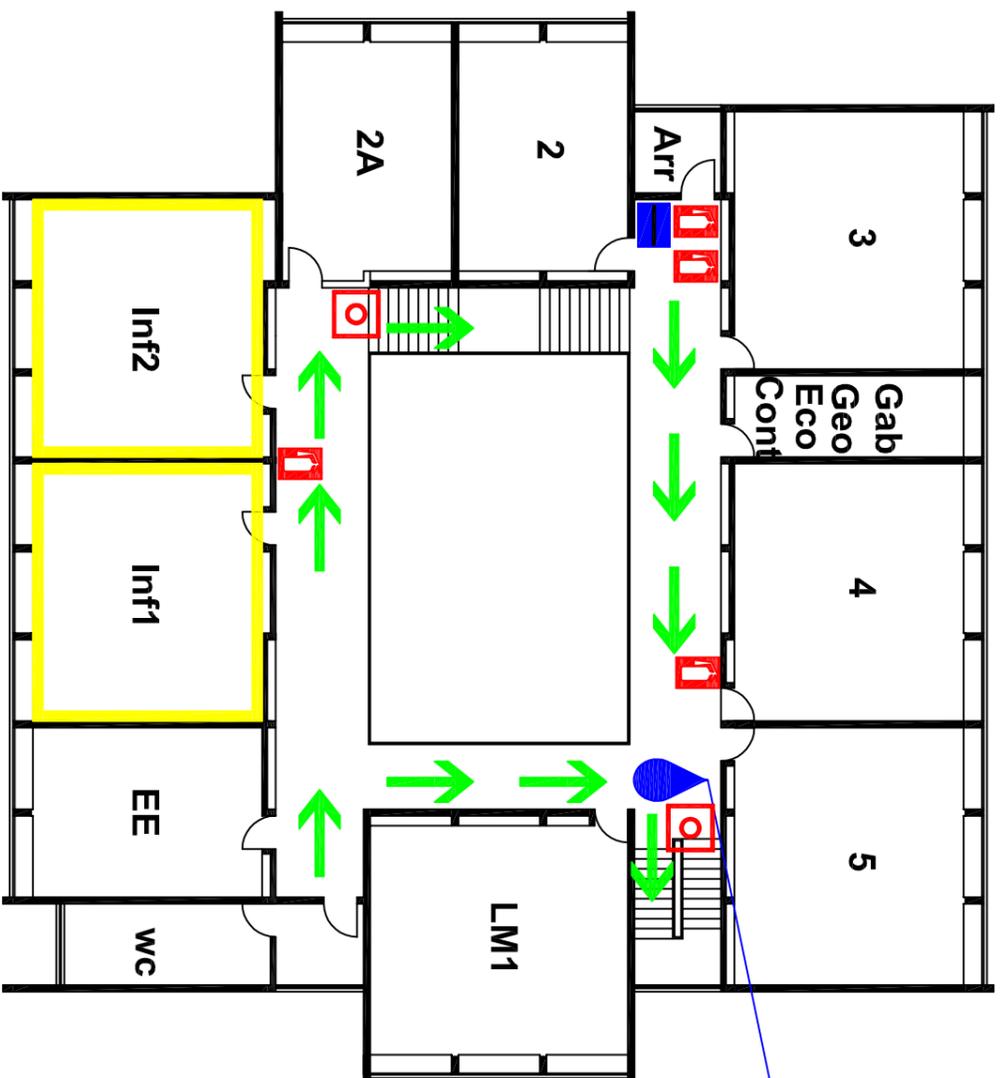
-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação Normal
-  - Caminho de Evacuação Alternativo
-  - Corte de Electricidade
-  - Local de Risco

PLANTA DE EMERGÊNCIA

BLOCO A3 - PISO 0



- 21 934 82 90 (Bombeiros)



LEGENDA

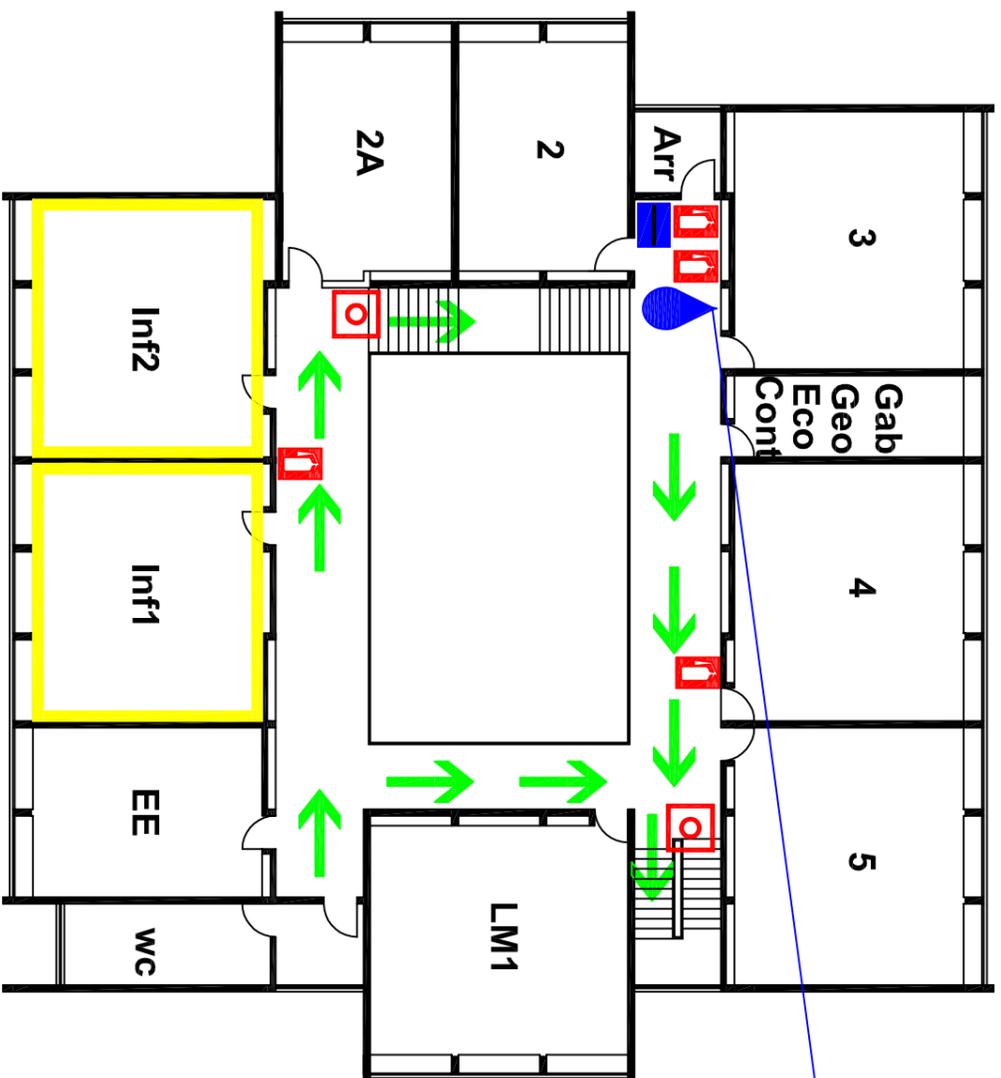
-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação
-  - Corte de Electricidade

PLANTA DE EMERGÊNCIA

BLOCO A3 - PISO 1



- 21 934 82 90 (Bombeiros)



LEGENDA

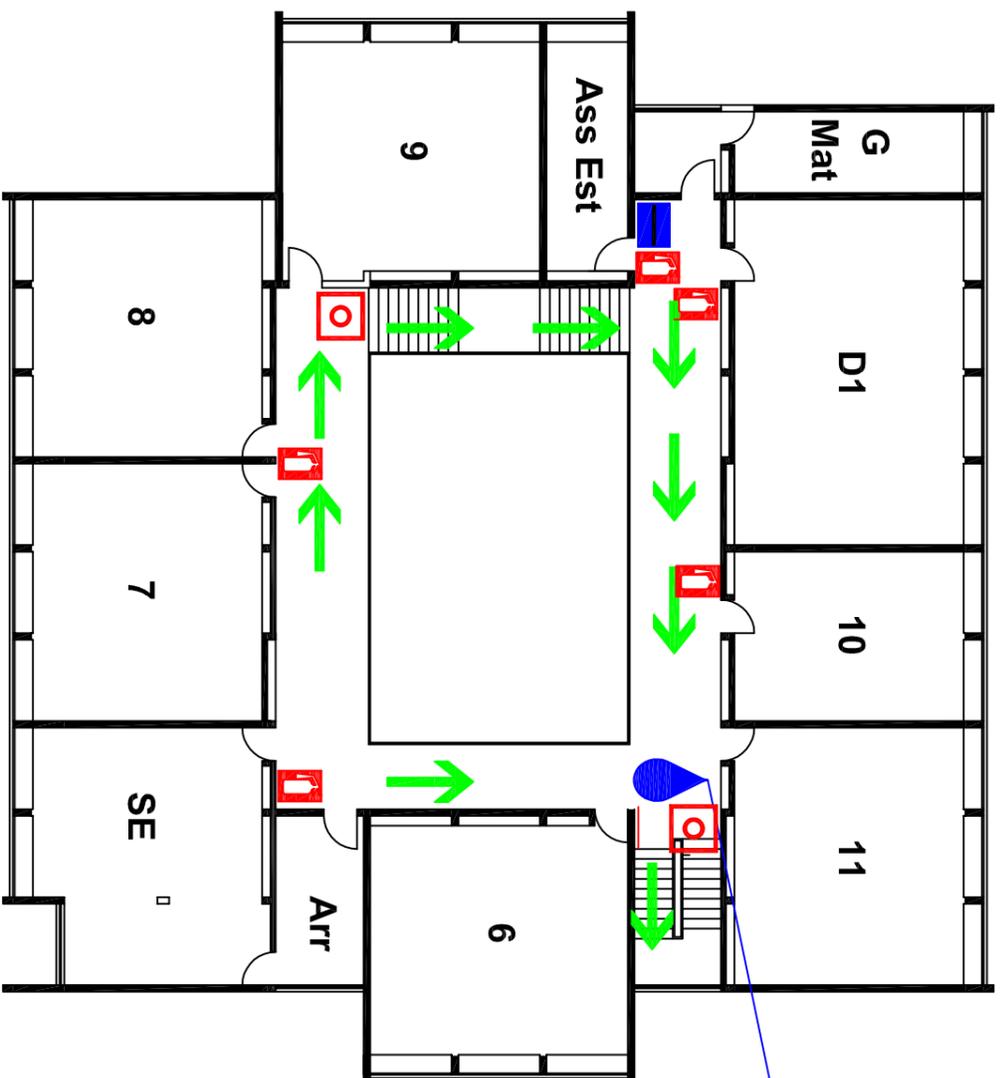
-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação
-  - Corte de Electricidade

PLANTA DE EMERGÊNCIA

BLOCO A3 - PISO 1



- 21 934 82 90 (Bombeiros)



LEGENDA

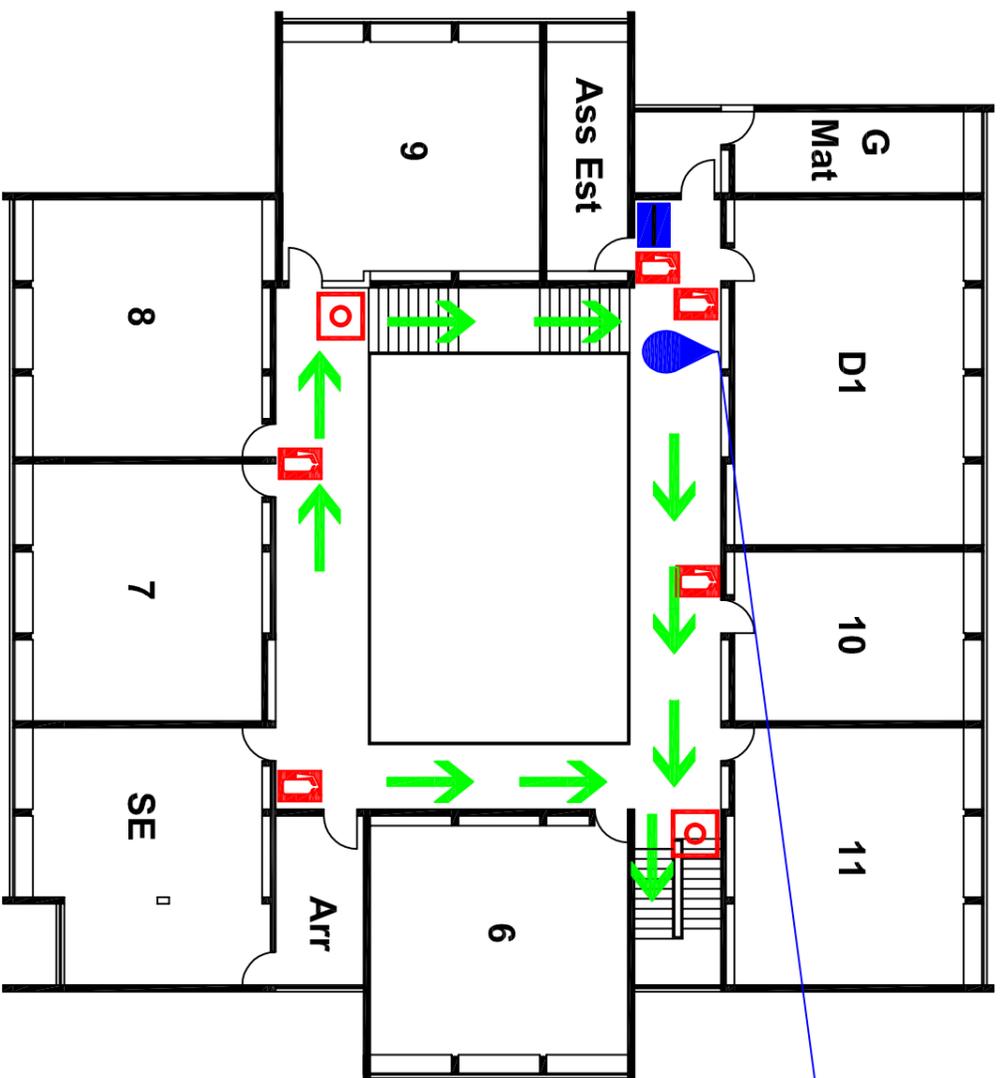
-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação
-  - Corte de Electricidade

PLANTA DE EMERGÊNCIA

BLOCO A3 - PISO 2



- 21 934 82 90 (Bombeiros)



LEGENDA

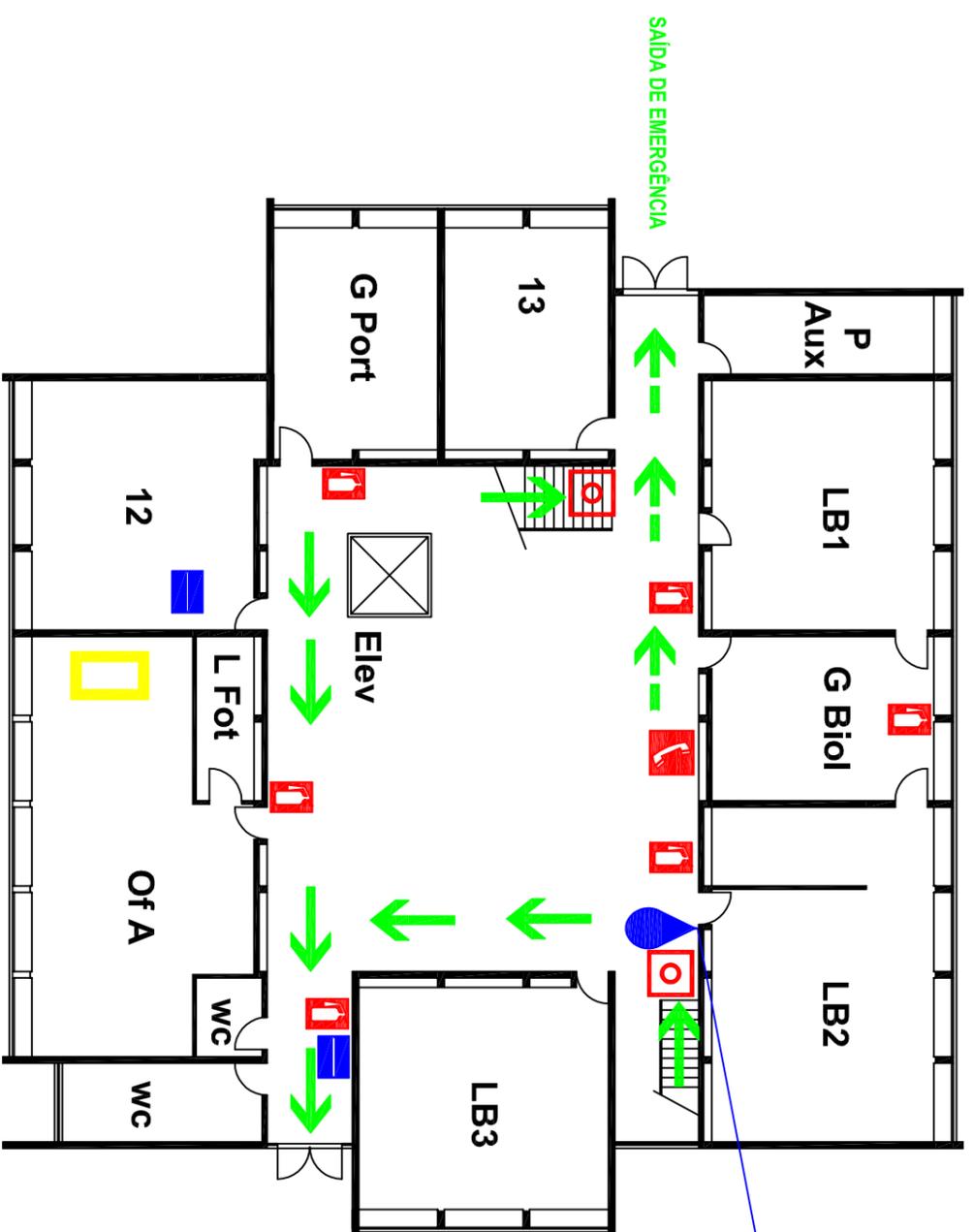
-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação
-  - Corte de Electricidade

PLANTA DE EMERGÊNCIA

BLOCO A3 - PISO 2



- 21 934 82 90 (Bombeiros)



LEGENDA

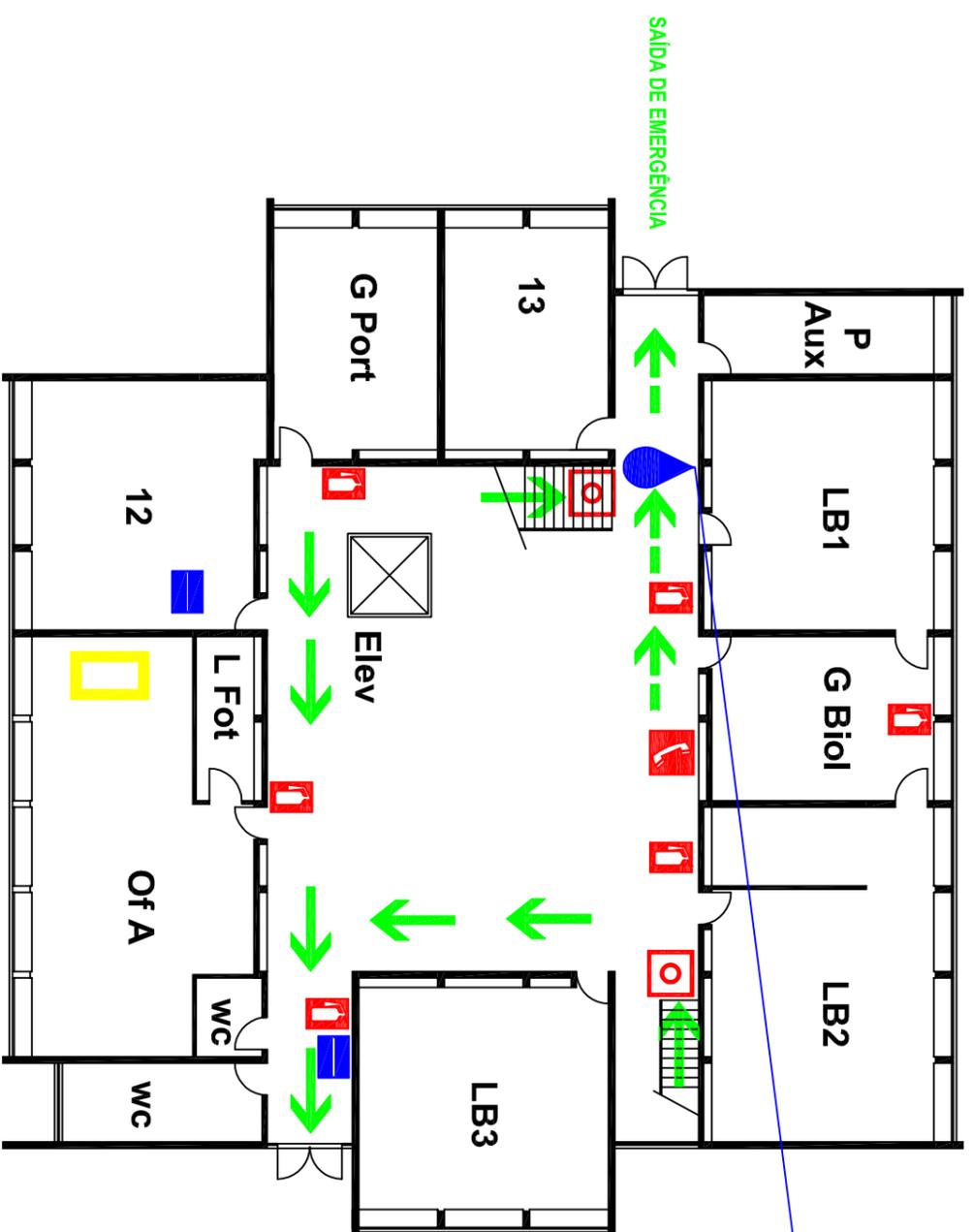
-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação Normal
-  - Caminho de Evacuação Alternativo
-  - Corte de Electricidade
-  - Local de Risco

PLANTA DE EMERGÊNCIA

BLOCO A3A - PISO 0



- 21 934 82 90 (Bombeiros)



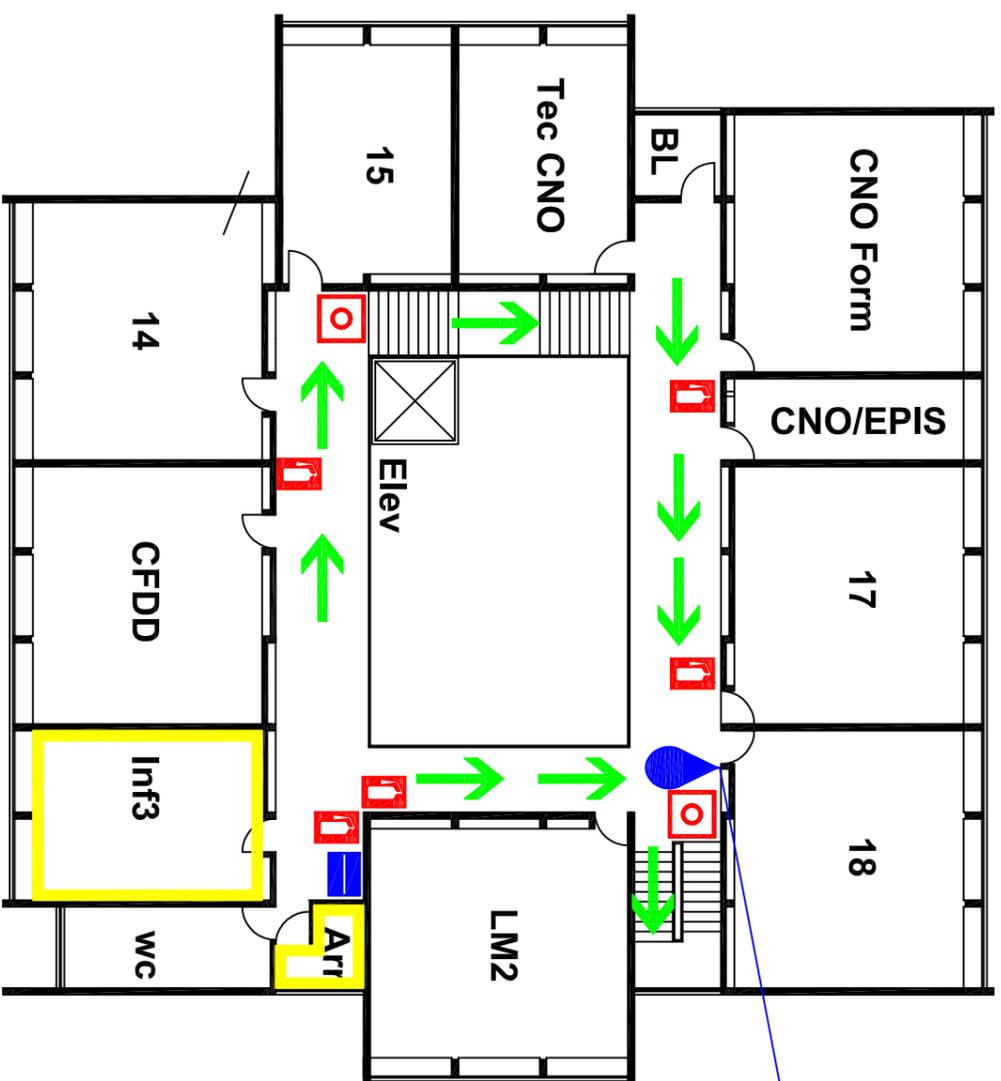
LEGENDA

-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação Normal
-  - Caminho de Evacuação Alternativo
-  - Corte de Electricidade
-  - Local de Risco

PLANTA DE EMERGÊNCIA

BLOCO A3A - PISO 0

 - 21 934 82 90 (Bombeiros)



LEGENDA

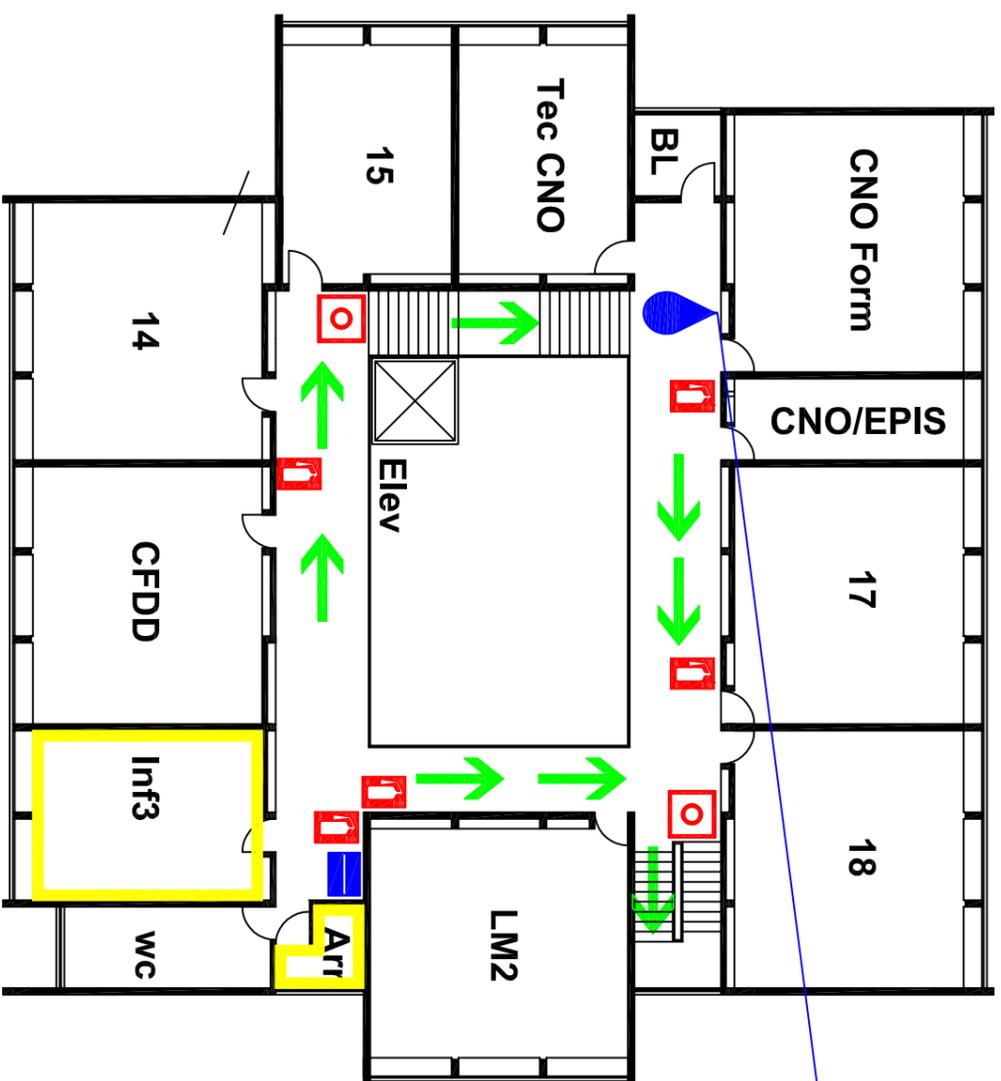
-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação
-  - Corte de Electricidade

PLANTA DE EMERGÊNCIA

BLOCO A3A - PISO 1



- 21 934 82 90 (Bombeiros)



LEGENDA

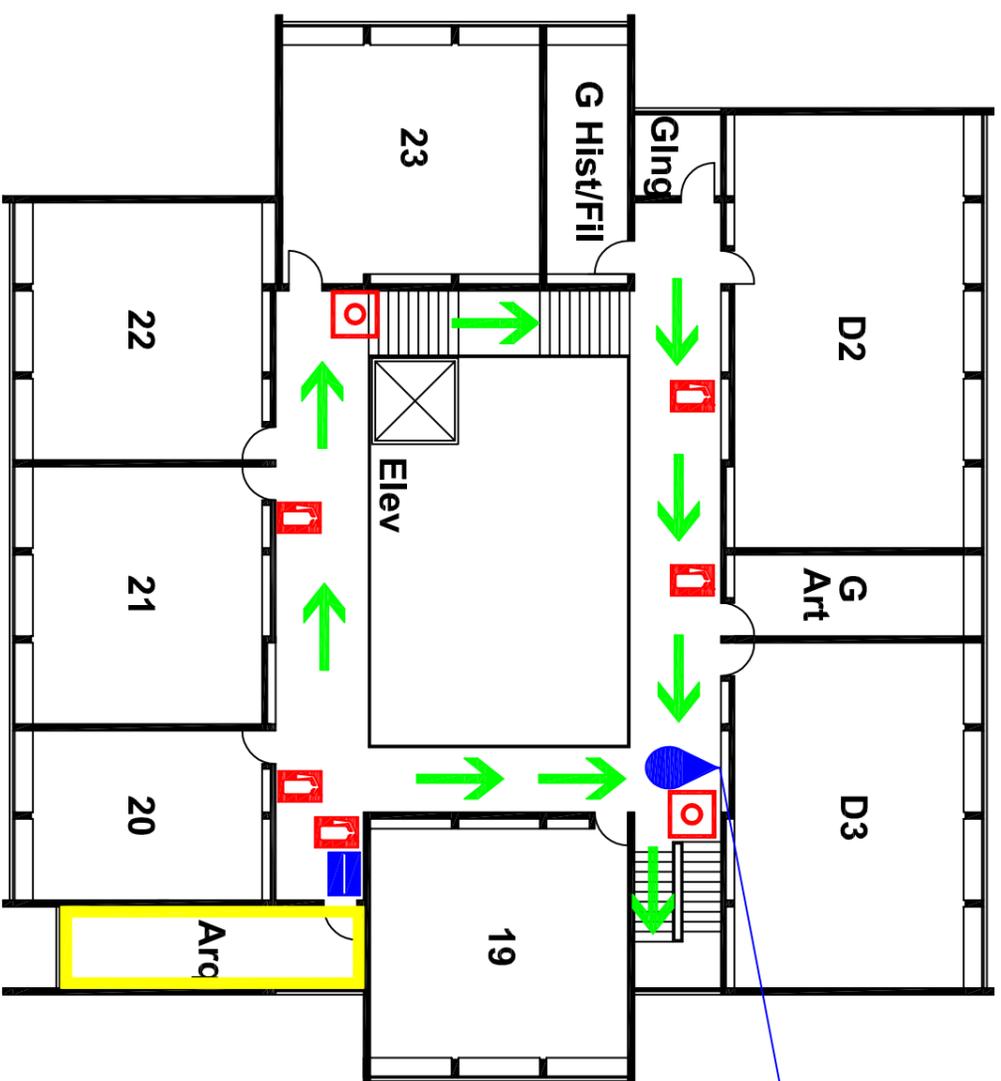
-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação
-  - Corte de Electricidade

PLANTA DE EMERGÊNCIA

BLOCO A3A - PISO 1



- 21 934 82 90 (Bombeiros)



LEGENDA

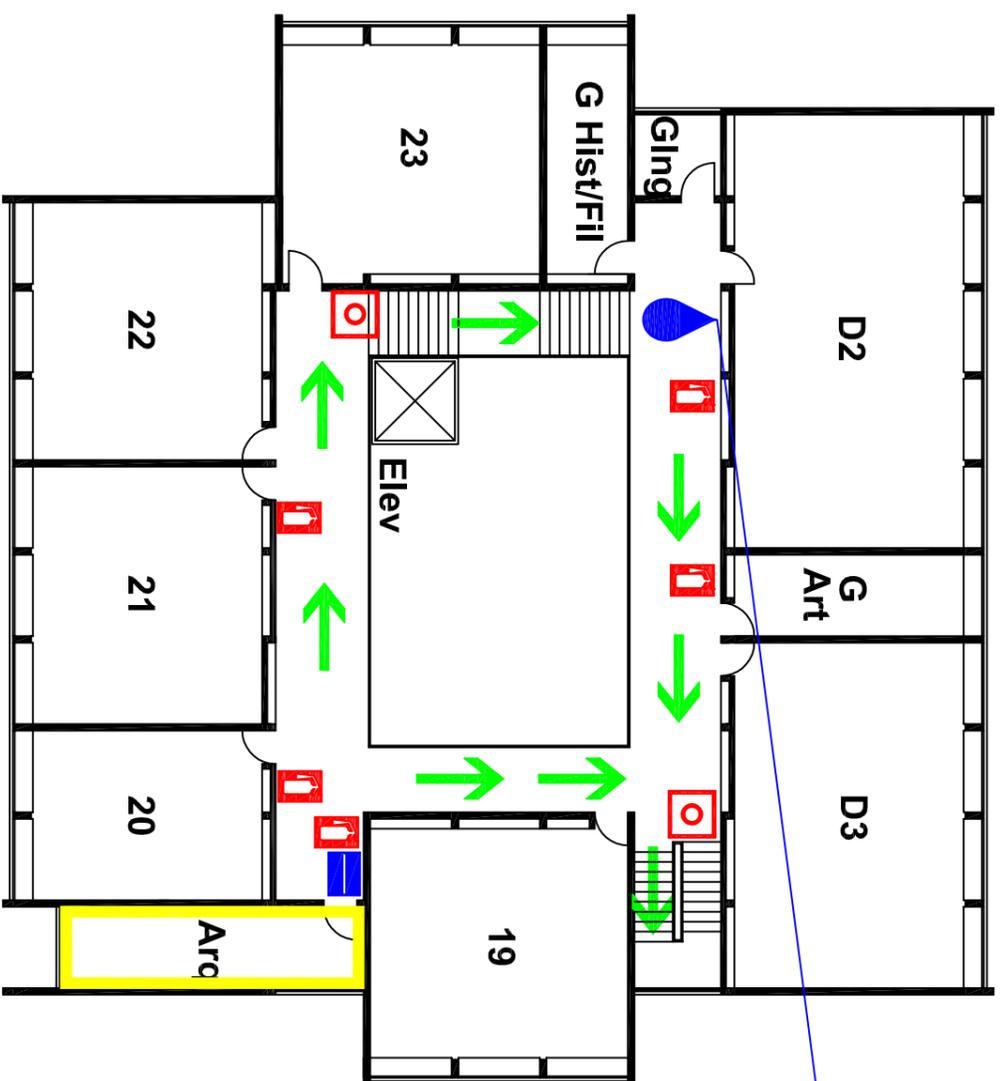
-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação
-  - Corte de Electricidade

PLANTA DE EMERGÊNCIA

BLOCO A3A - PISO 2



- 21 934 82 90 (Bombeiros)



LEGENDA

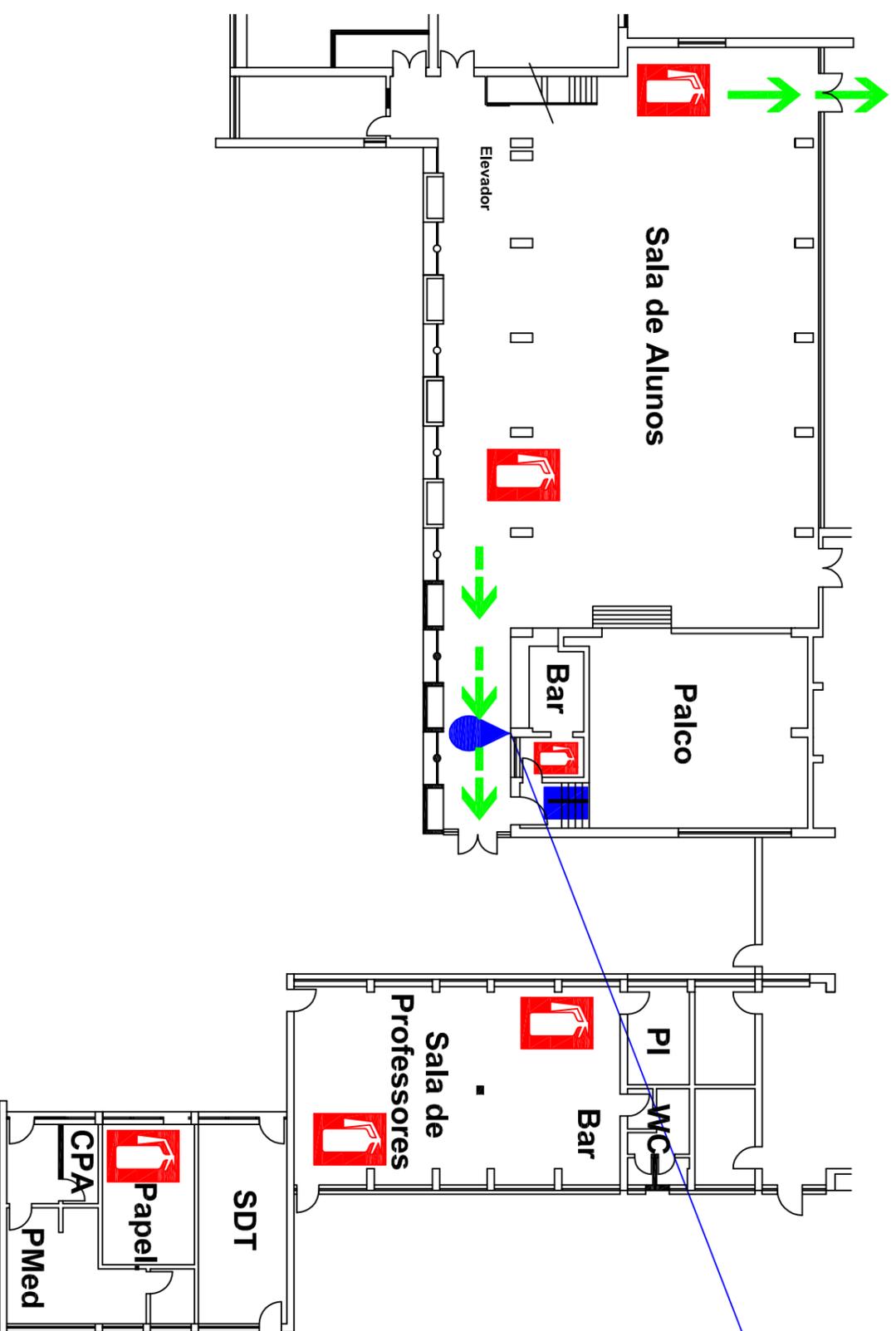
-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação
-  - Corte de Electricidade

PLANTA DE EMERGÊNCIA

BLOCO A3A - PISO 2



- 21 934 82 90 (Bombeiros)



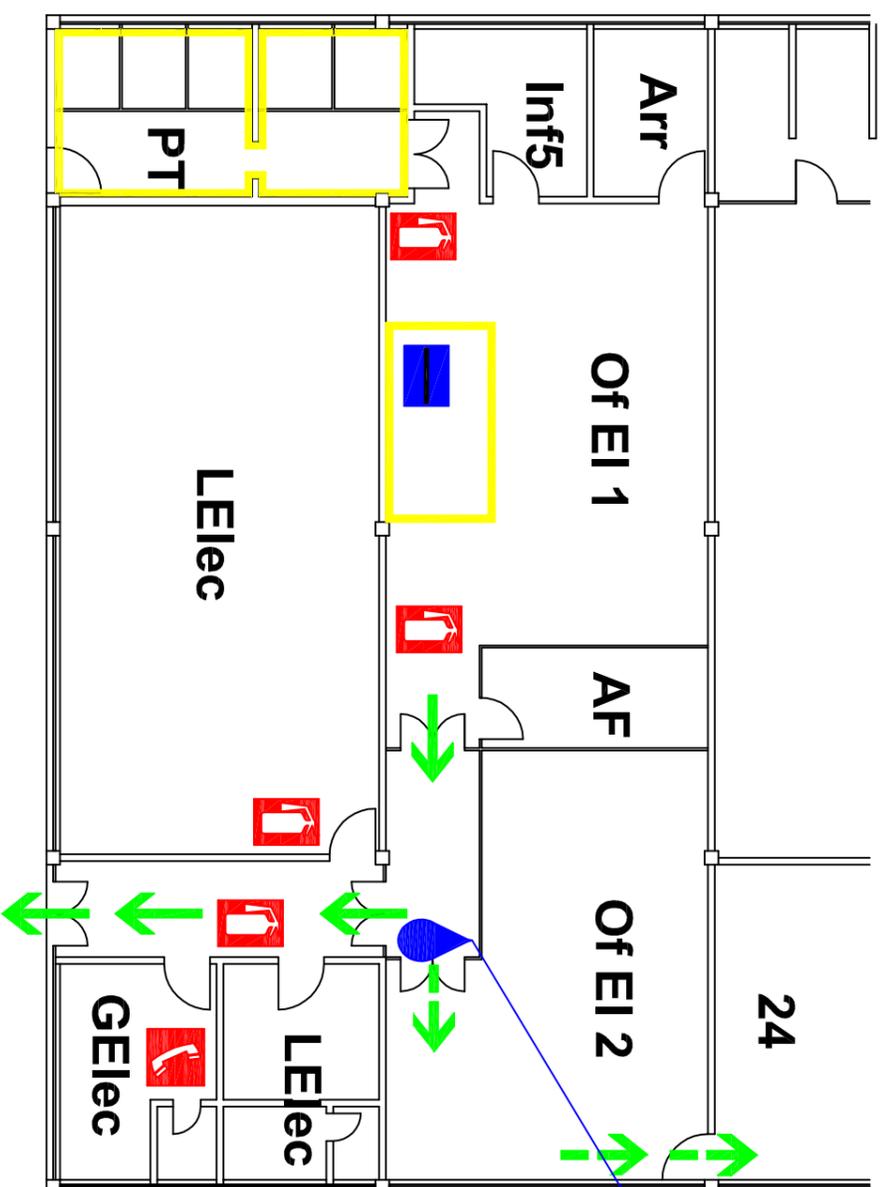
LEGENDA

-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação Normal
-  - Caminho de Evacuação Alternativo
-  - Corte de Electricidade
-  - Local de Risco

PLANTA DE EMERGÊNCIA

BLOCO SOCIAL

 - 21 934 82 90 (Bombeiros)



LEGENDA

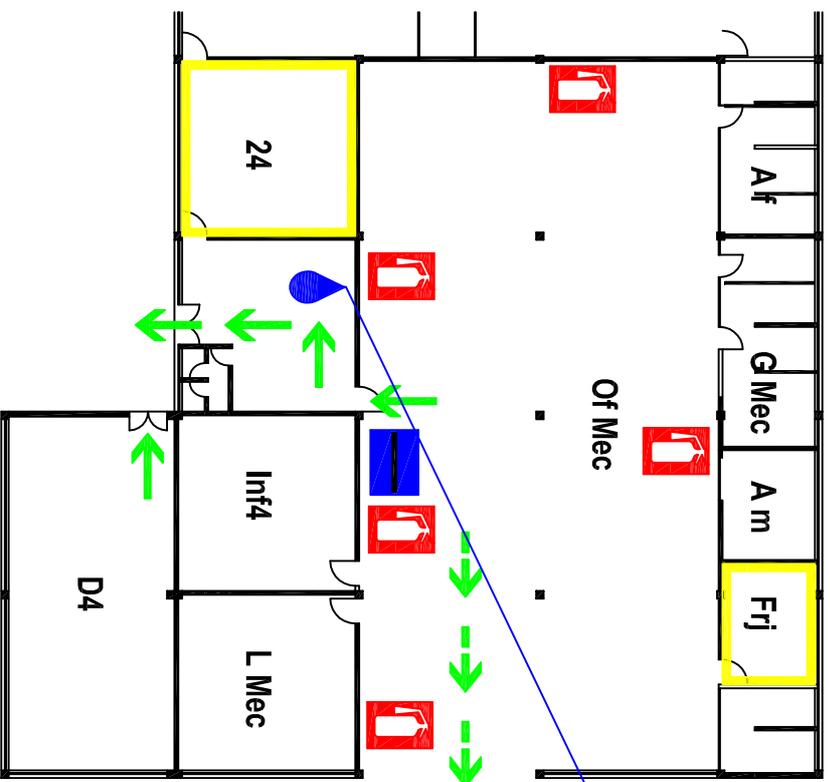
-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação Normal
-  - Caminho de Evacuação Alternativo
-  - Corte de Electricidade
-  - Local de Risco

PLANTA DE EMERGÊNCIA

Pavilhão de Electricidade



- 21 934 82 90 (Bombeiros)



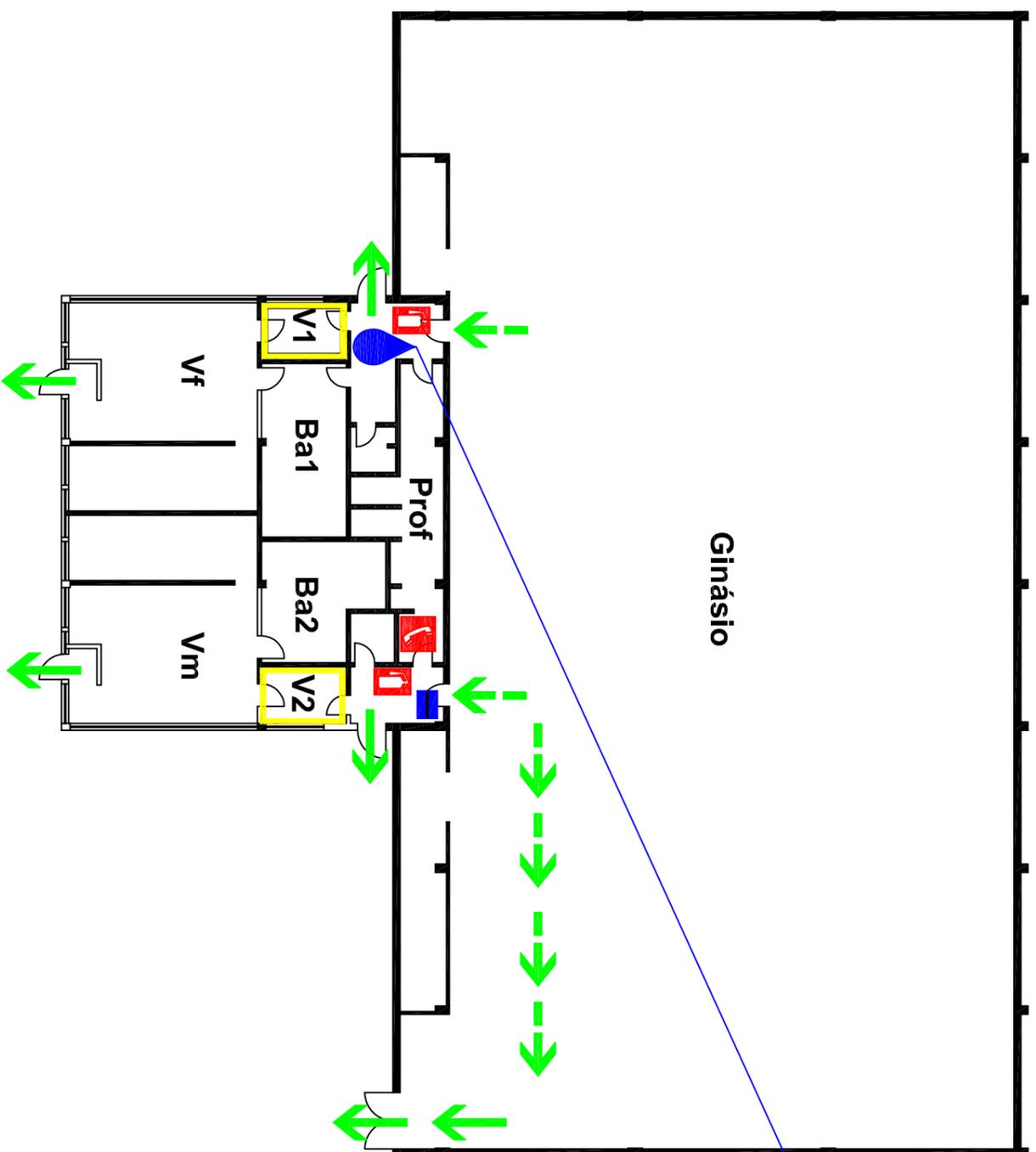
LEGENDA

-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação Normal
-  - Caminho de Evacuação Alternativo
-  - Corte de Electricidade
-  - Local de Risco

PLANTA DE EMERGÊNCIA

Pavilhão de Mecânica

 - 21 934 82 90 (Bombeiros)



LEGENDA

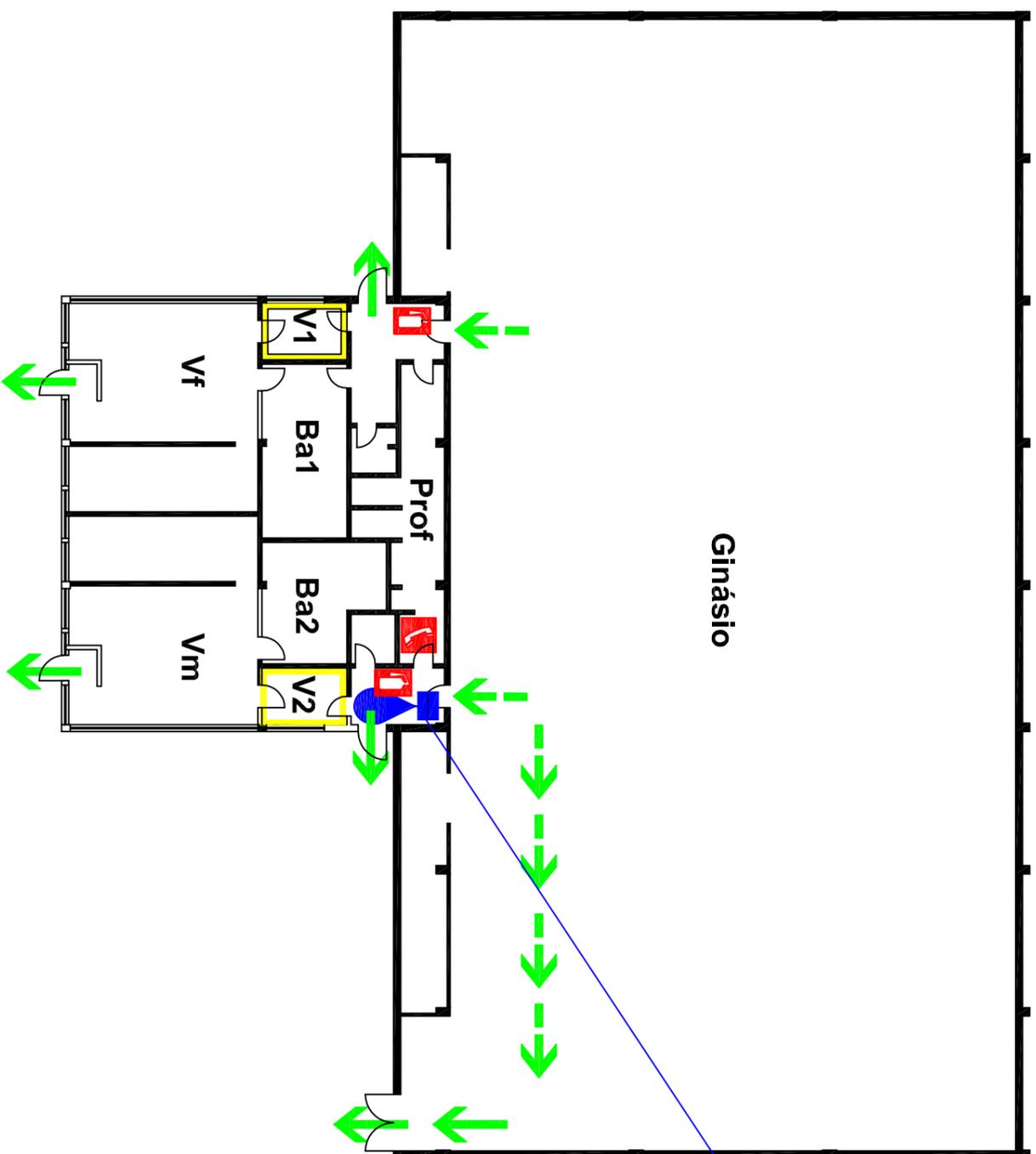
-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação Normal
-  - Caminho de Evacuação Alternativo
-  - Corte de Electricidade
-  - Local de Risco

PLANTA DE EMERGÊNCIA

Pavilhão Gimnodesportivo



- 21 934 82 90 (Bombeiros)



LEGENDA

-  - Você está aqui
-  - Extintor
-  - Botão de Alarme
-  - Telefone de Emergência
-  - Caminho de Evacuação Normal
-  - Caminho de Evacuação Alternativo
-  - Corte de Electricidade
-  - Local de Risco

PLANTA DE EMERGÊNCIA

Pavilhão Gimnodesportivo



- 21 934 82 90 (Bombeiros)

PLANO DE EMERGÊNCIA

O plano de emergência tem por objectivo a preparação e a organização dos meios próprios do estabelecimento, com vista a circunscrever os sinistros e limitar os seus danos, sistematizar a evacuação enquadrada dos ocupantes e facilitar a intervenção dos bombeiros.

O plano de emergência deverá incluir os seguintes elementos:

1. Informações relativas à organização da segurança
2. Plano de Actuação
3. Plano de Evacuação

1. INFORMAÇÕES RELATIVAS À ORGANIZAÇÃO DA SEGURANÇA

A **Organização da Segurança** refere-se a aspectos distintos, mas complementares da preparação interna para a actuação na emergência e visa garantir que, de imediato se tomem medidas necessárias à preservação da vida e dos bens.

A **Organização da Segurança** deverá conter:

- os organigramas hierárquicos e funcionais da estrutura interna de segurança;
- as entidades internas e externas a contactar em situação de emergência;
- as pessoas com missões específicas na aplicação do plano, nomeadamente:
 - Os responsáveis pela manutenção dos dispositivos e equipamentos de segurança;
 - Os responsáveis pela manobra dos dispositivos de segurança;
 - O titular da competência para dar a ordem de evacuação;
 - O encarregado pelo acolhimento, informação e orientação dos serviços de socorro;
 - O encarregado do contacto com o público.

ESTRUTURA INTERNA DE SEGURANÇA

Pretende-se constituir um sistema organizativo interno, a activar quando ocorrer um acidente e que intervirá com a finalidade de o controlar, tão cedo quanto possível, por forma a proteger as pessoas e os bens.

Face às características de cada estabelecimento escolar nomeadamente número de edifícios e numero de ocupantes, pretende-se que sejam designadas pessoas, nomeadamente professores e funcionários que, numa situação de emergência, desempenhem funções operacionais específicas, acumuláveis ou não, com as funções do dia-a-dia , isto é, a vigilância das instalações.

Esta estrutura de dimensão e composição variável, deve, basicamente e de acordo com o organograma sugerido (anexo) integrar os seguintes elementos, ainda que algumas tarefas possam ser exercidas cumulativamente pela mesma pessoa:

- **UM ORGÃO DE COMANDO**, constituído por:
 - **Chefe de segurança** - avalia eventuais situações de emergência, coordenando as acções a desenvolver.
 - **Coordenador de piso ou bloco** - coordena e orienta a acção das equipas de intervenção.

- **EQUIPAS DE INTERVENÇÃO**
 - **Alarme** - acciona o sistema de alarme acústico que denuncia a ocorrência;
 - **Alerta** - avisa os bombeiros;
 - **1ª intervenção** - utiliza os extintores e /ou rede de incêndio armada;
 - **Cortes de energia** - procede ao corte de energia eléctrica e gás;
 - **Evacuação** - controla a evacuação e encaminha os ocupantes para as saídas;
 - **Informação e vigilância** - presta esclarecimentos aos socorros externos sobre o local do acidente e/ou sinistrados e regula a circulação de pessoas;
 - **Concentração e controlo** - reúne no ponto de reunião a população evacuada e procede à sua conferência.

No dimensionamento da estrutura interna de segurança, devem ser considerados os períodos de férias ou outro tipo de ausências, pelo que devem ser designadas duas pessoas para cada cargo.

PLANO DE ACTUAÇÃO

O plano de actuação deve contemplar, com base no conhecimento prévio dos riscos existentes em cada estabelecimento, a organização e pormenorização das acções e dos procedimentos a adoptar por forma a combater o sinistro e minimizar as suas consequências até à chegada dos socorros externos.

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCOS

- Riscos externos

- Raios eléctricos
- Tempestades
- Inundações/esgotos/caleiras

È Riscos internos (engloba o(s) edificio(s)e recinto envolvente)

IDENTIFICAÇÃO DE LOCAIS DE RISCO C

Os locais de risco C encontram-se assinalados nas plantas de emergência(segurança).

Identificamos como locais de risco, o equipamento(s)/materiais que contêm, os seguintes:

No **Pavilhão Administrativo:**

- **Biblioteca**

Zona da Biblioteca (livros/revistas e arquivos históricos)

Zona do servidor e bastidor.

- **Bares de alunos e de Professores**

Termoacumulador

Electrodomésticos (micro-ondas, máquina de café, máquina de lavar loiça, arca de gelados, balcão frigorífico).

- **Cozinha(interior)**

Chaminé (extractor de fumos e gorduras)

Fogão/grelhador/fritadeira/frigoríficos/termoacumulador/máquina de lavar loiça e outras máquinas industriais com as respectivas ligações eléctricas e de gás.

- **Cozinha(exterior)**

Depósito das garrafas de gás.

- **Papelaria**

Material de papel e cartonado.

- **Pavilhão A3**

Laboratórios de Química/Armazém de reagentes no Gabinete de Química (piso0)

Laboratório de Física (piso 0)

Repografia (piso 0)

Duas salas de informática (piso 1)

- **Pavilhão A3A**

Laboratórios de Biologia/Ciências Naturais (piso 0)

Oficina de artes (mufla) (piso 0)

Armazém de produtos de limpeza (piso 0)

Sala de Informática (piso 1)

Arrecadação (piso 1)

Arquivo morto (piso 2)

- **Pavilhão Oficial**

Nas oficinas de mecânica, local com garrafas de acetileno e ar líquido.

Sal00a de informática (sala 24)

Na oficina de electricidade, o quadro eléctrico geral da escola e zona do Posto de Transformação (PT) e arquivo morto.

- **Secretaria e Direcção**

Ar condicionado.

Material de papel e cartonado.

PLANO DE EVACUAÇÃO

A evacuação deve ser decidida e ordenada, como regra, pelas Direcção da Escola (chefe de segurança), podendo ser parcial, envolvendo apenas parte do edifício, já que uma evacuação geral pode, não só ser desnecessária, como prejudicial às operações de controlo da situação.

No plano de evacuação há a considerar:

IDENTIFICAÇÃO DE SAÍDAS

Devem ser assinaladas quer as saídas normais que conduzem ao exterior dos edifícios escolares, quer as saídas de emergência (se as houver). Devem ainda ser assinaladas as saídas para fora do recinto escolar.

Consideram-se saídas normais aquelas cuja utilização é função do funcionamento regular do estabelecimento escolar e saídas de emergência as que são utilizadas cumulativamente com aquelas, no caso de ocorrência de um sinistro.

DEFINIÇÃO DE CAMINHOS DE EVACUAÇÃO

Visa encaminhar, de maneira rápida e segura os ocupantes para o exterior ou para uma zona isenta de perigo. Devem, por isso, ser definidos um **itinerário normal** (percurso a utilizar prioritariamente) e um **itinerário alternativo** (quando o itinerário normal se encontrar impraticável). A sinalização de segurança deve ter em conta este conceito.

PROGRAMAÇÃO DA EVACUAÇÃO

A evacuação deve ser programada, isto é, deve ser definido quem sai em 1º lugar ou em 2º., de acordo com a proximidade das saídas e/ou local de ocorrência do sinistro. Há algumas regras elementares que todos os alunos devem conhecer e por isso deverão estar afixadas nas salas de aula.

Deve nomear-se para cada grupo de evacuação (turma) um "chefe de fila", escolhido de entre os alunos, que será encarregado de abrir a porta da sala ao soar o sinal de alarme e seguir à frente e um "cerra-fila", normalmente o professor que conferirá os alunos no ponto de reunião.

Na eventualidade de existirem deficientes na população escolar, devem ser previamente designadas pessoas para apoiarem a sua evacuação.

IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS CRÍTICOS

Consideram-se pontos críticos os locais de cruzamentos de vias, escadas e de saídas para a rua. Neles deverão situar-se os "sinaleiros", que orientam as pessoas nos

percursos e saídas a utilizar na situação de emergência, por forma a evitar concentrações de pessoas, habitualmente geradoras de pânico.

SELECÇÃO DE LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO EXTERNA

Também designados de **pontos de reunião / pontos de encontro**, são locais amplos e seguros, situados no exterior dos edifícios escolares, se os houver, (no nosso caso só existe um ponto de encontro localizado no campo de jogos- ver planta em anexo), onde devem convergir e permanecer as pessoas, após saírem dos edifícios.

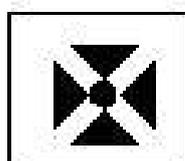
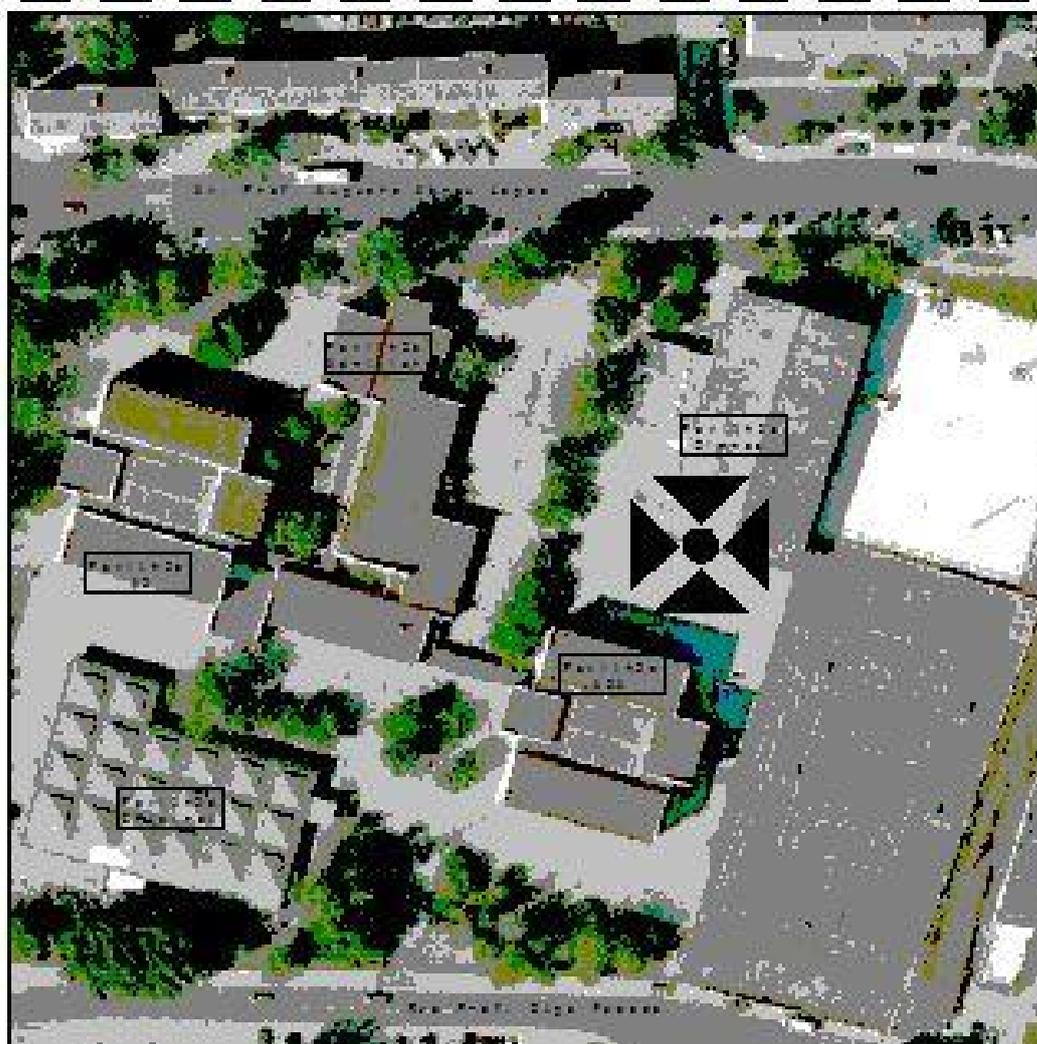
ANEXOS:

- **Planta de Localização da Escola**
- **Planta de Localização do Ponto de Encontro**
- **Estrutura Interna de Segurança dos Pavilhões**

- **Planta de Localização da Escola**



- Ponto de Encontro



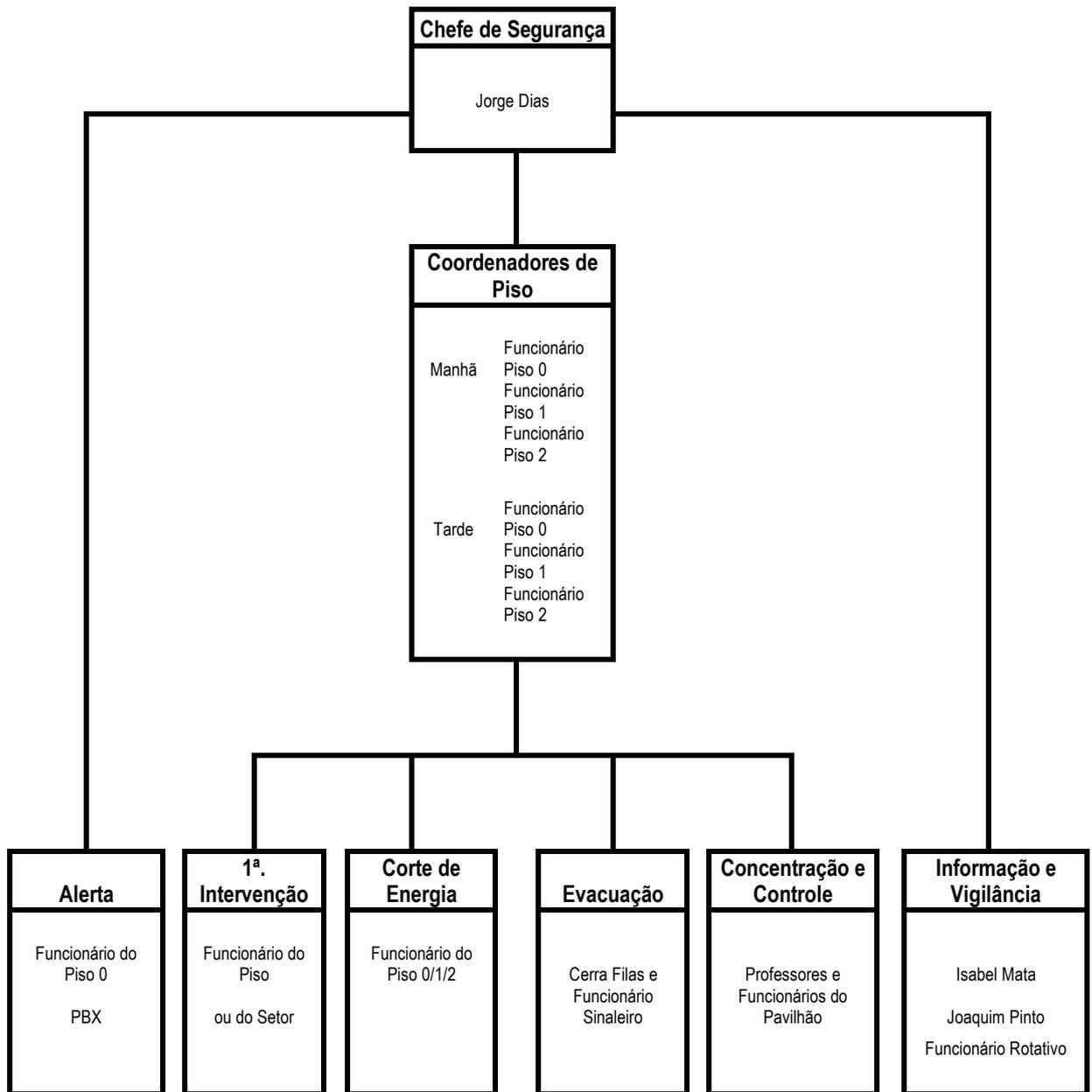
PONTO DE ENCONTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ADELAIDE CABETTE
ESCOLA SECUNDÁRIA DE ODIVELAS
PLANTA DA ESCOLA - VISTA AÉREA

PLANO DE EMERGÊNCIA - LOCALIZAÇÃO DO PONTO DE ENCONTRO

Estrutura Interna de Segurança dos Pavilhões

ESTRUTURA INTERNA DE SEGURANÇA DO PAVILHÃO A3



ESTRUTURA INTERNA DE SEGURANÇA DO PAVILHÃO A3A

